

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM BASE EM DADOS: O DESAFIO DO USO DOS RESULTADOS DO SAEB NO 3º CICLO NO DISTRITO FEDERAL

Adna Oliveira da Silva¹

Cebraspe 1
Brasília, DF, Brasil
adna.silva@cebraspe.org.br

Cláudia Maffini Griboski²

Cebraspe/Universidade de Brasília 2
Brasília, DF, Brasil
cgriboski4@gmail.com

Resumo

A pesquisa analisa como as escolas utilizam, no planejamento pedagógico, os resultados obtidos nas avaliações externas, em especial o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A investigação está delimitada à oferta do ensino no Terceiro Ciclo do Ensino Fundamental. As avaliações externas são um instrumento de diagnóstico e seus fatores influenciam o desempenho estudantil, desse modo, a avaliação não pode ser estática nem ter caráter seletivo, devendo estar acessível a todos. A partir de uma abordagem qualitativa, esta pesquisa de caráter exploratório foi empreendida em etapas, sendo elas: revisão literária sobre a utilização dos resultados no planejamento pedagógico; análise de documentos institucionais; aplicação de questionários; e análise de dados coletados. Os resultados indicam que as escolas reconhecem a importância das avaliações e se preocupam com os índices obtidos, porém seus resultados carecem de esclarecimentos e compreensão por parte da comunidade acadêmica. Assim, considera-se que as avaliações contribuem para o diagnóstico, no entanto, os dados não podem ser vistos como números para a responsabilização dos resultados não alcançados. precisam ser interpretados como facilitadores da melhoria da qualidade e para o fortalecimento do processo educativo nas escolas.

Palavras-chave: Avaliações externas; Planejamento pedagógico; SAEB: Resultados.

¹ Pedagoga, Mestre em Educação. Coordenadora de Capacitação do Cebraspe

² Doutora em Educação, Professora da UnB e Diretora Executiva do Cebraspe.

1 Introdução

A avaliação é compreendida como um processo de reflexão transformado em ação, não podendo ser estático nem ter caráter sensitivo e classificatório. Nesse sentido, a efetivação da avaliação segue duas premissas fundamentais: confiança na possibilidade do estudante construir as suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses. O processo avaliativo deve estar ao alcance de todos, deve ser sempre simples e exequível, integrando-se tanto quanto possível as rotinas estabelecidas.

O Plano Nacional de Educação (PNE - 2014–2024) publicado por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, em sua meta 7, apresenta a importância dos indicadores educacionais no fomento da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, e na melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 5,5 nos anos finais do Ensino Fundamental; 5,2 no Ensino Médio.

O Brasil adota as avaliações em larga escala desde o final década de 1980, devido a uma forte influência do processo de redemocratização do País, além de tendências internacionais, com uma política que tende a mensurar a qualidade da educação ofertada em suas escolas, assim, o processo avaliativo tem início de forma amostral (MEC, 2012). É importante destacar que o País estava em processo de redemocratização e fortemente influenciado por organismos internacionais.

Portanto, investigar como as escolas públicas de Samambaia-DF que ofertam o 3º Ciclo do Ensino Fundamental utilizam os resultados obtidos nas avaliações em larga escala, em especial o Saeb no planejamento pedagógico mostrou-se essencial para compreender como e se esses resultados contribuem para as ações pedagógicas e intervenções, primando pela melhoria da qualidade do ensino, pela equidade educacional e pelo fortalecimento de práticas orientadas por evidências. Este estudo teve como propósito explorar tais aspectos e oferecer subsídios relevantes para que a comunidade escolar compreendesse o potencial dos resultados obtidos no Saeb como instrumentos norteadores de ações pedagógicas interventivas. Tais ações, quando adequadamente interpretadas e incorporadas ao planejamento, podem contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade do ensino e para o fortalecimento do processo educativo nas instituições escolares.

2 Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa de pesquisa, pois, segundo Creswell (2010), este tipo de pesquisa é um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. Buscando atender aos objetivos propostos pela pesquisa, fez-se necessário perceber “o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave” (TRIVIÑOS, 1987, p. 128).

A pesquisa foi empreendida por meio de etapas que se inter-relacionaram e se complementaram, tais como: revisão literária sobre a utilização dos resultados apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em instituições de ensino; coleta de documentos e análise de dados sobre a avaliação em larga escala na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF); aplicação de questionários para gestores e professores atuantes em instituições educacionais que ofertam o 3º Ciclo e são vinculadas à Coordenação Regional de Ensino de Samambaia e análise dos dados coletados.

Com o objetivo de verificar o uso dos resultados do Saeb no planejamento pedagógico das instituições, a pesquisa considerou como sujeitos participantes, os gestores, os coordenadores e os professores atuantes nas instituições investigadas. A fase de coleta e análise de informações foi realizada por meio de questionário (*survey*) seguida de uma análise descritiva das informações. Este instrumento foi composto por questões de múltipla escolha e por questões discursivas. O procedimento de coleta de dados foi realizado por meio eletrônico autoaplicável.

Para a análise dos dados coletados no questionário, passamos por duas etapas, sendo a primeira, destinada aos itens fechados, de múltipla escolha, que propiciou uma análise exploratória, estatística e descritiva. A segunda, para os itens abertos, foi utilizada a análise de conteúdo das respostas às questões discursivas. Conforme Bardin (2009), nessa análise tem por objetivo a reinterpretação das mensagens, buscando a compreensão dos significados. Para a autora, é preciso um olhar diferenciado sobre as informações coletadas.

3 Resultados

As avaliações em larga escala se tornaram uma prática constante nas redes de ensino pública. Desse modo, a fim de ressignificar a prática pedagógica é preciso problematizar como os resultados dessas avaliações estão sendo utilizados pelas Secretarias de Educação,

gestores, coordenadores e professores. Luckesi (2018), quando afirma que o ato avaliativo é parceiro do gestor da ação e tem o papel de revelar a qualidade da realidade, corrobora com o pensamento de que a avaliação não é um fim em si mesma, mas precisa ser motivo de transformação da realidade.

Ao analisar os documentos orientadores da SEDF, pode-se perceber que há uma ênfase na necessidade de articulação entre as avaliações internas e externas com o intuito de fomentar a reflexão e o redirecionamento do trabalho pedagógico nas Unidades Escolares. Ressalta-se que o momento do Conselho Escolar se constitui em um espaço de discussões sobre os dados e de reorganização do trabalho pedagógico. A criação de Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal também ocupa um espaço nas Diretrizes, tendo como finalidade subsidiar a implementação e/ou reorientação de políticas públicas e a promoção do acompanhamento do desempenho escolar. Assim, pode-se inferir que o uso dos resultados do Saeb, nesse documento, são considerados como mais uma fonte de informação, cabendo a escola fazer uso dos seus dados da maneira que lhe achar mais pertinente.

A análise das Propostas Pedagógicas das instituições educacionais foi delimitada como um dos objetivos deste estudo, no sentido de identificar se as avaliações em larga escala são mencionadas no documento e em qual contexto. A escolha da análise de tal documento pautou-se pela sua relevância dentro das escolas, sobretudo no que se refere à sua identidade. A pesquisa apontou que todas as Propostas Pedagógicas têm a mesma organização e formatação, isso se justifica devido à existência de um documento orientador publicado pelas SEEDF para a elaboração das propostas. No que tange às avaliações externas, encontram-se no documento orientador trechos que fazem referência ao Ideb, expressando a preocupação em elevar os índices para alcance das metas projetadas. Destaca-se que os índices obtidos nas avaliações externas devem ser interpretados como um diagnóstico das aprendizagens e não como um alvo a ser atingindo. Preocupar-se apenas com o índice sem a devida interpretação dos dados pode conduzir a uma mudança de foco, que é a aprendizagem e não a preparação para a testagem.

Outro ponto identificado na análise foi o uso de testes e/ou simulados com intuito de preparar os estudantes para as prova do Saeb – observou-se que um terço das propostas analisadas descrevem que utilizam os instrumentos avaliativos para esse fim. Esta ação tem o efeito de propiciar resultados fictícios focados em números. Acerca disso, corrobora-se com Luckesi (2011), quando esse destaca que os estudantes não estão na escola para serem submetidos a um processo seletivo, mas sim para aprender.

Questionados sobre a importância do Saeb, gestores, coordenadores e professores

apontaram que as avaliações em larga escala são consideradas importantes e que refletem a realidade da escola, destacando sua legitimidade para a educação brasileira.

3.1 Discussão

Percebe-se que os resultados das avaliações externas estão contribuindo como diagnóstico do ensino, o que sinaliza um rompimento gradativo com a ideia de avaliação em larga escala ser utilizada para ranqueamentos. Observa-se o reconhecimento da importância das avaliações enquanto instrumento legítimo de diagnóstico e sua valorização por parte dos profissionais da educação.

Avanços ainda são necessários, principalmente no que se refere ao acesso e à compreensão dos dados, faz-se necessário estabelecer uma comunicação direta entre os níveis centrais e intermediários com as escolas a fim de promover formações continuadas que contribuam para o fazer pedagógico. É fundamental que as instituições educacionais compreendam esses dados como subsídios para a tomada de decisões pedagógicas que respeitem as especificidades do contexto escolar, favorecendo uma cultura avaliativa comprometida com a aprendizagem.

4 Conclusões e Considerações Finais

Em suma, se pode evidenciar que, embora as avaliações em larga escala, como o Saeb, tenham sido gradualmente incorporadas ao cotidiano das redes públicas de ensino, o uso pedagógico dos resultados ainda carece de aprofundamento e qualificação. A SEDF reconhece, em seus documentos oficiais, o potencial das avaliações em larga escala como instrumento de diagnóstico e planejamento. No entanto, a concretização do uso pedagógico desses resultados por meio de ações práticas nas Unidades Escolares ainda se apresenta como um desafio a ser superado.

A análise das Propostas Pedagógicas mostra uma valorização quantitativa dos índices, muitas vezes desvinculada de uma interpretação pedagógica mais profunda, o que pode desviar o foco da aprendizagem para a preparação para os testes. Ademais, a percepção dos profissionais da educação demonstra abertura para o uso reflexivo dos dados, o que indica um movimento positivo, ainda que incipiente, no sentido de compreender as avaliações externas como aliadas no aprimoramento do ensino. Concluí-se, portanto, que é fundamental investir

em formações continuadas que fortaleçam a leitura e a utilização pedagógica dos resultados das avaliações em larga escala, promovendo, assim, uma cultura avaliativa crítica, ética e comprometida com a melhoria da qualidade educacional.

5 Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação: 2014–2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Sistema de avaliação da educação básica: apresentação e resultados*. Brasília: MEC, 2012.

HORTA NETO, J. L.; JUNQUEIRA, R.; OLIVEIRA, A. Do Saeb ao Sinaeb: prolongamentos críticos da avaliação da educação básica. *Em Aberto*, Brasília, v. 29, n. 96, p. 21–37, set. 2016. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3149/2884>. Acesso em: 16 mar. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. Home. [2020]. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 13 jul. 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação: prática pedagógica participativa*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MACHADO, C. Impactos da Avaliação Externa nas Políticas de Gestão Educativa. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, Madrid, v. 11, n. 1, p. 40–55, jan./mar. 2013.

SAVIANI, Dermeval. *PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC*. Campinas: Autores Associados, 2009.